



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDA MARQUES DO NASCIMENTO

EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DOS FATOS CONTÁBEIS E DAS INFORMAÇÕES
PATRIMONIAIS: da escrituração manual à tecnológica digital

ARACAJU-SE
2017.2

FERNANDA MARQUES DO NASCIMENTO

**EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DOS FATOS CONTÁBEIS E DAS INFORMAÇÕES
PATRIMONIAIS: da escrituração manual à tecnológica digital**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

N244e NASCIMENTO, Fernanda Marques do.

Evolução Dos Registros Dos Fatos Contábeis E Das Informações Patrimoniais: da escrituração manual à tecnológica digital / Fernanda Marques do Nascimento. Aracaju, 2017. 24f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas

1. Contabilidade 2. Escrituração 3. Evolução I. TÍTULO.
CDU 658.1(813.7)

FERNANDA MARQUES DO NASCIMENTO

EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DOS FATOS CONTÁBEIS E DAS INFORMAÇÕES
PATRIMONIAIS: da escrituração manual à tecnológica digital

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____



Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas
Orientador



Avaliador Prof. Esp. Edgard Dantas dos Santos Junior



Avaliador Prof. Esp. Luiz Ricardo Mariano

Aracaju (SE), 02 de Dezembro de 2017

RESUMO

A escrituração contábil é essencial para as empresas, especialmente no auxílio para a tomada de decisões. As transformações nos serviços contábeis, decorrentes das modernizações dos processos, têm gerado grandes modificações na profissão contábil, aperfeiçoando as técnicas de registros contábeis e as extrações de informações sobre o patrimônio das empresas. Tais mudanças têm provocado grandes impactos na Contabilidade. Ao longo do tempo, destaca-se o surgimento da tecnologia e seus sistemas, que vêm transformando a visão daquele contador escrivão e seus livros, dando espaço a arquivamento digital e inovadores procedimentos de sistemas, tal como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é abordar sobre a evolução dos registros dos fatos contábeis utilizando a tecnologia da informação. Os objetivos específicos são: abordar a evolução histórica do modelo de escrituração contábil ao longo dos anos; expor sobre a tecnologia e sistemas de informações contábeis; verificar sobre a Contabilidade na era digital e a implantação do SPED. O problema estudado é: como os registros dos fatos contábeis e das informações patrimoniais manuais evoluíram para os registros tecnológicos digitais, transformando os serviços contábeis? Em torno desse questionamento, verificou-se a evolução histórica dos modelos de escrituração contábil desde o surgimento da civilização, abordando o impacto da era digital na Contabilidade, que deixa de ser manual para se adequar aos sistemas tecnológicos. Conclui-se que a era digital provoca grandes mudanças e impactos na Contabilidade, na profissão contábil e nos processos de registros contábeis.

Palavras-chaves: Contabilidade. Escrituração. Evolução.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Documentos de Registros Manuais de Fatos Contábeis	11
Figura 2: Máquinas Específicas Para Registros dos Fatos Contábeis	12
Figura 3: Máquinas Mecânicas Contábeis	13

LISTA DE SIGLAS

CTE – Conhecimento de Transporte Eletrônico

ECD – Escrituração Contábil Digital

ECF - Escrituração Contábil Fiscal

EFD – Escrituração Fiscal Digital

NF-e – Nota Fiscal Eletrônica

PVA – Programa Validador e Assinado

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE SIGLAS

1 INTRODUÇÃO	06
2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E OS REGISTROS CONTÁBEIS	08
2.1 Metodologia dos Registros Contábeis	08
2.2 A História do Processo dos Registros Contábeis	09
2.2.1 Os registros manuais dos fatos contábeis	11
2.2.2 Os registros mecanizados dos fatos contábeis	11
3 TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	14
3.1. A Contabilidade na Era Digital	14
4 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL SPED	16
4.1 O SPED Contábil Fiscal e ECD	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ABSTRACT	23

1 INTRODUÇÃO

Com ajuda dos surgimentos de máquinas e desenvolvimento do país e do mundo, a Contabilidade se pôs a atualizar a cada processo, e para a contribuição do mercado, o governo tende a ficar cada vez mais atualizado com o desenvolvimento das empresas para o desenvolvimento do país.

Norteando a visão moderna dos registros contábeis nos dias atuais, no seu mais tecnológico sistema de informação e acompanhamento, tanto dos usuários internos, quanto no recebimento de informações por parte dos empresários, terceiros e ao governo, a Contabilidade esta a cada dia buscando novas formas e modelos inovadores pela forma de informações cada vez mais precisas, compreensivas e corretas.

Mesmo com toda essa sistematização, a Contabilidade obteve uma caminhada longa desde o seu surgimento para alcançar seus métodos mais claros e transparentes nas suas exibições de informações. Caminho longo, porém de um avanço de extrema amplitude. Considerando o fato do surgimento com a tecnologia que nos engloba, a história da Contabilidade abrange leis que mudam com o decorrer de sua trajetória.

Mesmo com toda essa mudança no cenário contábil, o método de escrituração só passou por uma mudança que concretizou com o método das partidas dobradas, o que se tem modificado no decorrer do tempo foi o modo de expor essas informações e de como eles eram repassadas para seus usuários, procurando ressaltar o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e seu surgimento na Contabilidade moderna.

O problema deste estudo é: como os registros dos fatos contábeis e das informações patrimoniais manuais evoluíram para os registros tecnológicos digitais, transformando os serviços contábeis?

O objetivo geral deste estudo é abordar sobre a evolução dos registros dos fatos contábeis manuais até os registros contábeis utilizando a tecnologia da informação e, consequentemente, transformando os serviços contábeis. Para tanto, os objetivos específicos são: abordar a evolução histórica do modelo de escrituração contábil ao longo dos anos; expor sobre a tecnologia e sistemas de informações contábeis; verificar sobre a Contabilidade na era digital e a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.

A metodologia de pesquisa foi fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com auxílio de acervo digital, elaborando pesquisas de internet, utilizando de artigos científicos para do complemento e confirmações e entendimento da situação abordada. Com seu desenvolvimento adaptado por etapas ao decorrer de sua evolução.

O estudo é justificado por oferecer categorias teóricas comprobatórias em definição acerca da evolução dos registros da Contabilidade, pondo em pauta o seu detalhamento de fases constituído por diversos pensadores para a realização da pesquisa, expondo características e descrições considerando a finalidade exigida para o estudo acadêmico.

2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E OS REGISTROS CONTÁBEIS

A Contabilidade está em constante evolução, sempre adquirindo novas normas e ganhando espaço no mercado. Esse avanço vai deixando de ser apenas de caráter histórico e passa a ser adotado por um novo conceito socioeconômico e financeiro para a visão do país, pelo seu desenvolvimento nas necessidades de se adaptar a evolução do tempo. E isso passa a ser instrumento essencial para a vida dos profissionais da Contabilidade. (OLIVEIRA, MALINOWSKI, 2017)

A escrituração contábil de qualquer entidade é de suma importância para a extração de determinadas informações, tanto para tomadas de decisões por parte dos empresários e conferência de usuários internos, quanto para o envio de informações para os usuários externos. Os sistemas de tecnologia têm proporcionado rapidez nas extrações de informações e têm atendido às necessidades dos empresários, do governo e demais usuários. E toda essa informação começa pelos registros dos fatos contábeis ocorridos na empresa (POLONI, 2014).

2.1 Metodologia dos Registros Contábeis

Partindo do conhecimento básico da Contabilidade que, conforme Fabretti (2015), é a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio, envolvendo todo o movimento gerado pela empresa para alcançar determinado resultado. Neste contexto, percebe-se que a Contabilidade exerce forte influência no processo de construção da informação.

Segundo Padoveze (2017), a Contabilidade, ao objetivar o controle do patrimônio da entidade, acrescenta a coleta de informações adquiridas pela empresa para, em seguida, serem armazenadas e colocadas em processamento de dados. Posterior gera informações consolidadas dos fatos contábeis ocorridos na empresa. Esse processo de armazenamento de dados é efetivado por meio da escrituração contábil realizada nos livros: Diários e Razão. Os registros dos fatos nos livros contábeis proporcionam a confecção das demonstrações contábeis, entre elas o Balanço Patrimonial.

O Decreto nº 64.567 de 22.5.1969 regulamenta a escrituração mercantil das empresas, abordando aspectos e fatos sobre o modo a ser seguindo, obrigando e de certa forma exigindo a sua escrituração, inclusive impondo penalidades para o não cumprimento (MARION, 2015).

Seguindo os fatos abordados por Greco e Arend (2014), as empresas estão obrigadas a ter sua escrituração em dia e obedecer aos registros dos livros Diário e Razão, mediante legislação comercial e empresarial, principalmente a pessoa jurídica, para que se possam gerar interesses societários e de créditos para a própria empresa.

O autor Padoveze (2015, p.148) afirma que. “A informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil, que tem uma série de características e obedece necessariamente a uma metodologia.”

Portanto, para que se possa ter acesso às informações efetivadas nos registros contábeis, necessita-se de colaboração por parte das empresas que têm a necessidade de informar para a Contabilidade a movimentação ocorrida na mesma em seus determinados períodos e prazos. A forma das empresas disponibilizarem tais informações a Contabilidade poderá ser determinada mediante acordo. Levando a situação em que a escrituração ocorre desde o momento que é efetuado o registro dos fatos até a formação dos balancetes mensais que se pode comprovar com determinados saldos nas contas movimentadas, a realidade da situação da empresa. (GRECO e AREND, 2014).

Os autores Cosenza e Rocchi (2014) descartam o chamado “sistema americano” de registros dos fatos contábeis devido ao entendimento de que, mesmo não se caracterizando como invenção norte americana, o sistema apresenta exigências práticas contábeis que sugerem o entendimento de que foram adotadas para atender ao comércio dos Estados Unidos da América.

2.2 A História do Processo dos Registros Contábeis

A Contabilidade chega a ser uma das profissões consideradas mais antigas. Segundo Nonato (2014), como em meio a tantas mudanças, muitos desconhecem a efetiva época e a origem que realmente se concretiza o surgimento da Contabilidade, entretanto, é considerada uma das profissões mais antigas e importante para o sistema econômico e financeiro em toda essa evolução da profissão. Evidente que a sua forma de escrituração e metodologias de registros tem passado por mudanças desde o período de escrituração manual até a Contabilidade informatizada dos dias atuais, conforme está posteriormente abordado neste estudo.

O autor Padoveze (2015) afirma que o método contábil para os registros dos fatos econômicos, financeiros e patrimoniais, resulta em informações sobre resultado do patrimônio

da entidade. Os registros são conhecidos pelos métodos das partidas dobradas. Ao descrever este método, Marion (2015) pondera que foi desenvolvido e aprimorado pelo Frei Luca Pacioli, na Itália, no século XV, hoje o único método aceito universal. Marion (2015) esclarece que aquele método mudou a visão da Contabilidade, dando início a uma nova fase na sua história.

O método das partidas dobradas abrange vários modos de visão em diversos autores, embora todos chegassem ao mesmo ideal: não há débito sem crédito. Sobre o método das partidas dobradas, Marion (2015, p.164) posiciona que:

Consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, não há débito sem créditos correspondentes ou, ainda, a soma dos débitos é igual à soma dos créditos.

Na mesma linha de entendimento, o autor Padoveze (2015) relata sobre o fato do método das partidas dobradas conter um registro de um crédito e um débito correspondente, afirmando que não há devedor sem credor. Este mesmo autor conceitua o referido método como “Denominado de partidas dobradas (partida = registro = escrituração = lançamento), porque o mesmo valor é lançado em duas contas, no mínimo, através de débitos e créditos.” (PADOVEZE, 2017, p.91).

Nos dias atuais usa-se o método das partidas dobradas, mas nem sempre foi assim, no início da escrituração usava-se o chamado método das partidas simples, onde já se tinham noção de débito e crédito, só não eram usados do modo dos dias atuais. Método que foi desenvolvido antes do surgimento das partidas dobradas, os primórdios usavam a Contabilidade com a utilização do método das partidas simples, em que, em modo manual, listavam-se as dívidas das pessoas devedoras e seus bens e direitos a receber, partindo daí a ideia de crédito e débito. (PADOVEZE, 2015).

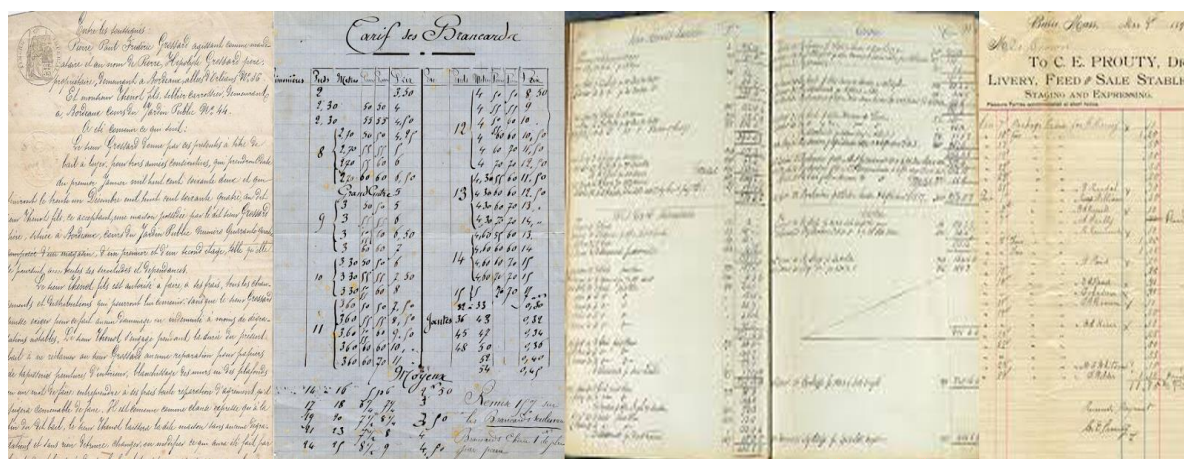
Com o surgimento e descoberta do novo método das partidas dobradas, o método das partidas simples entra em desuso. Embora ainda possa ser usado para planilhas pessoais, o método das partidas simples não faz mensuração de dados e saldos para a futura tomada de decisão, ao qual a Contabilidade tem finalidade. Tal método é considerado imperfeito e não é mais utilizado pelo fato de se preocupar apenas com registros de forma econômica e a Contabilidade, com seu avanço, precisa se justificar a origem dos fatos. (MARION, 2015).

Como se percebe, a Contabilidade surgiu há muitos anos atrás. Vê-se que a técnica de escrituração, ao longo do tempo, passou por mudanças, principalmente no método utilizado para os registros dos fatos contábeis, que evoluiu da forma manual para a mecanográfica, a mecânica e a tecnológica.

2.2.1 Os registros manuais dos fatos contábeis

Na sua origem, a Contabilidade era realizada por meio de habilidades manuais. Conforme Marion, (2015), a história da Contabilidade, nos tempos dos primórdios, inicia-se pela fase manual, ao utilizar instrumentos simples, como lápis, papel, fichas para preenchimento de dados a serem escrituradas, obtendo em relação à época, valores de custo baixo. Essa forma exigia dos profissionais aperfeiçoamentos da escrita, necessitando ter boa caligrafia. A Figura 1 apresenta alguns exemplos do registro manual dos fatos contábeis.

Figura 1: Documentos de Registros Manuais de Fatos Contábeis



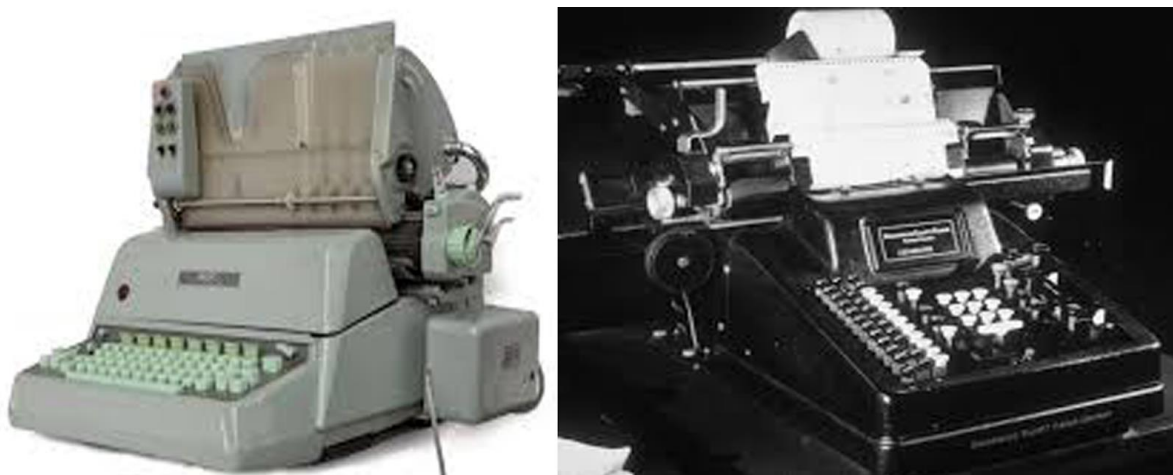
Fonte: Adaptado de Pino, (2017).

Caracterizada por lançamentos em livros manuais, os mesmos exigiam processos especializados e seus lançamentos eram feitos em blocos adquiridos em papelarias e feitos especialmente para esse tipo de serviço (MARION, 2015). Posteriormente, os lançamentos contábeis evoluíram com a realização dos registros por meio da utilização de máquinas.

2.2.2 Os registros mecanizados dos fatos contábeis

Caracterizada pelo surgimento de máquinas como ajuda no trabalho do contador. Com este recurso a Contabilidade passa a ter uma nova forma de expor as informações. Durante algum tempo, a Contabilidade entra num âmbito mais moderno e tem um impacto profissional, aprimorando-se com processos efetuados em máquina de datilografar comum, adaptação a máquinas de calcular e o preenchimento de formulários em Ficha Tríplice. (MARION, 2015). A Figura 2 apresenta exemplos de máquinas específicas que eram utilizadas para os registros dos fatos contábeis.

Figura 2: Máquinas Específicas Para Registros dos Fatos Contábeis



Fonte: Adaptado de Pino, (2017).

Segundo Silva e Silva (2016), com a introdução de maquinários, entra em forma uma Contabilidade moderna, onde sua escrituração é feita de forma mecânica, utilizando máquinas de datilografar e processadoras automáticas, onde seus preenchimentos são em fichas separadas ou soltas. Sobre este assunto, Marion (2015) ressalta que esse foi o período onde entra na Contabilidade uma máquina específica, caracterizada por novos tempos mecanizados. Neste período a Contabilidade ganha equipamentos onde os registros se fazem em máquinas específicas para a contabilização.

Nessa fase os registros começam a tomar forma mecânica com reduções de custos. “Nesse processo, colocava-se a folha de Diário na máquina, sobre ela ajustava-se uma folha de carbono que se sobrepunha às fichas de Razão e proporcionava o decalque nestas; escriturava-se, simultaneamente, o Diário e o Razão” (Marion, 2015 p.212). A Figura 3 apresenta exemplos de máquinas utilizadas para os registros dos fatos contábeis.

Figura 3: Máquinas Mecânicas Contábeis



Fonte: Adaptado de Pino, (2017).

Mesmo com toda a evolução na escrituração ainda existiam dificuldades na informação, pois a atenção passou a dobrar com a exigência de formação de cadastros e a documentação começou a ficar acumulada em arquivos. A tecnologia da informação com os sistemas da época só tinha cada vez mais a desenvolver e com o tempo os profissionais da época tinham que se atualizar (SILVA e SILVA, 2016). Diante esta realidade, a Contabilidade incorporou os avanços da tecnologia e dos sistemas informatizados.

3 TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A tecnologia vai se desenvolvendo a medida das necessidades, e com a chegada do sistema de informação eletrônico a nova era é marcada pelo uso do computador (MARION, 2015). Em paralelo com a tecnologia, a Contabilidade se depara com novos horizontes, onde se inicia na década de 80, onde o crescimento do uso do computador é notado de uma maneira grandiosa. Não só o uso dos computadores fez sucesso, como também a chegada dos sistemas informatizados, onde eram desenvolvidos para diversas áreas, abrangendo muitos interesses e otimizando uma grande descoberta ligada área administrativa comercial, contábil e financeira das empresas. (SILVA e SILVA, 2016).

O setor contábil é uma das áreas que mais ganha com as novas tecnologias, já que são utilizadas desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam (OLIVEIRA e MALINOWKI, 2017 p.8).

Como relata os autores acima, a Contabilidade é preenchida diariamente com novos processos informatizados para melhoria dos serviços e hábitos que exigem rapidez e habilidade por parte dos profissionais. Os citados autores destacam que o setor contábil é o que mais ganha com os novos processos tecnológicos, aumentando a eficácia, diminuindo o tempo com processos manuais e minimizando horas de escrituração de registros, obtendo ganhos com tempos para processos gerenciais e de análises de informações.

Para obter informações adequadas, precisa-se de métodos para melhorar as condições de extraí-las. O investimento tecnológico só terá grande valor quando a informação extraída pela empresa agregar valor. Assim, a busca de novos resultados positivos sempre será de suma importância para a empresa fazer a diferença quando apura os fatos com veracidade.

3.1 A Contabilidade na Era Digital

A era digital é referencial de marco na evolução da história da Contabilidade e em seus registros. Nota-se a mais completa e mais rápida forma de escrituração, obtendo os mais diversos avanços na informática, processo esse de grande auxílio para a Contabilidade. Com sistemas evoluídos e de vários ramos e complexos, a era digital deixa de ser considerada uma simples escrituração, como tem sido nos anos atrás, chegando a sua forma considerada mais rápida e eficaz nos registros dos fatos e coletas de informações, resultando em um nível mais veloz nas respostas das informações necessárias para a tomada de decisão. (NONATO, 2014).

A Contabilidade, ampliada não só pelo método das partidas dobradas de escrituração contábil é aprimorada pelos sistemas contábeis, que ampliam a visão nas tomadas de decisões. O autor Marion (2015, p. 213) esclarece que “as grandes novidades nesta área são os softwares contábeis, integrados com custos, orçamentos, folha de pagamento, setor financeiro [...]. Os softwares contábeis são eficientes e de simples operacionalização”. É importante frisar que, neste contexto, a escrituração digital expande-se para o setor público.

4 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL SPED

O Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, instituído pelo Decreto nº 6.022/07 de 22.01.2007 constata que os livros e documentos contábeis e fiscais sejam emitidos de forma digital (BRASIL, 2007). Sobre este assunto, o autor Padoveze (2015) afirma relata que esta lei entrou em vigor em 2009, com ano calendário em 2008 e que o SPED obriga as empresas a gerar e transmitir eletronicamente os livros contábeis para o governo federal obter as informações das operações da empresa.

O SPED começou com o projeto da Nota Fiscal Eletrônica - NF-e, o projeto da Escrituração Contábil Digital - ECD e o projeto da Escrituração Fiscal Digital - EFD. Posteriormente, surgem projetos de novos módulos para o sistema público que, com o tempo, veio se modernizando e tornando a escrituração contábil inteiramente digital. Os novos projetos contemplam o Conhecimento de Transporte Eletrônico - CTE, a Escrituração Contábil Fiscal - ECF, a Escrituração Fiscal Digital Contribuições - EFD entre outros (LOPES e DA SILVA, 2015).

O SPED disponibiliza um programa próprio chamado Programa Validador e Assinado - PVA, onde são gerados os arquivos eletrônicos (BLAU e SILVA, 2014). Para as pretensões deste trabalho, apresentam-se algumas características do SPED Contábil Fiscal e da ECD.

4.1 O SPED Contábil Fiscal e ECD

As implantações do SPED são contínuas, o governo brasileiro editou a Instrução Normativa nº 787/07, promovendo alterações neste sistema de informações e, a partir do ano de 2014, a Instituição Normativa nº 1.422/2013, obrigou que todas as pessoas jurídicas e a elas equiparadas devem apresentar a ECF, entrando em vigor uma nova fase de escrituração (SILVA e SILVA, 2016).

A Escrituração Contábil Fiscal - ECF está substituindo a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, em que se compõe no arquivo digital a apresentação das informações referente à apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL. Obrigando o seu envio até o ultimo dia útil de julho do ano-calendário posterior ao ano a ser declarado (LOPES e SILVA, 2015).

Segundo Lopes e Silva (2015), a nota fiscal eletrônica, caracterizada como Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica – DANFE, com sua emissão e armazenamento eletrônico, substituiu a nota fiscal manuscrita conhecida como Notas Fiscais modelo 1 ou 1-A e também substituindo as notas fiscais do Produtor modelo 4, que eram geradas para contribuintes com inscrição estadual e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

A Escrituração Fiscal Digital - EFD, conhecida como SPED Fiscal, renomeada como EFD ICMS/IPI, foi projetada para emissões de documentos fiscais para interesse do governo. Aquele documento é de emissão obrigatória para todos os contribuintes com incidência nos tributos federais, estaduais e municipais. Sobre este tema, Lopes e Silva (2015, p.11) declaram que:

As informações são detalhadas, ou seja, por lançamentos individualizados de nota fiscal, mercadoria, tributação e etc.. De forma resumida e clara, a EFD abrange as informações referentes a clientes e fornecedores, produtos, unidade de medida de aquisição e inventariada, inventário, tabelas de classificações fiscais, documentos de entrada e saídas por item, informações fiscais/tributárias e apurações de ICMS e IPI.

É importante lembrar que o SPED não envolve somente a parte fiscal, abrangem, também, outras escriturações, tal como a Escrituração Contábil Digital - ECD, que substituiu a escrituração contábil manual, eliminando a impressão de papéis e incluindo as transmissões de informações em forma de arquivo eletrônicos, com conteúdos sobre balancetes, livros: Diário e Razão e demais demonstrações contábeis, para envio digital obrigatório para os entes federativos brasileiros, conforme Instrução Normativa Receita Federal do Brasil nº 787/07, de 19 de novembro de 2007 (DANTAS, 2015).

Sobre este assunto, o autor Padoveze (2015, p.225) esclarece:

O SPED contábil é idêntico ao SPED Fiscal, ou seja, os arquivos gerados serão transmitidos para o SPED, desobrigando as empresas da guarda em papel. O prazo para guardar será de 5 anos mais o ano corrente. Também as empresas estão obrigadas a enviar o e-LALUR para o SPED. Assim, a DIRJ (Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa jurídica) exigirá um número menor de informações e está dentro do SPED contábil.

Com a necessidade da transparência das informações contábeis, o ECD caracteriza-se pela emissão do arquivo para envio gerado em arquivos digitais com a ajuda dos Certificados Digitais da empresa para a realização da validação e carimbo do arquivo digital (BLAU *et all*, 2014).

Segundo os autores, Blau *et all* (2014, p.28) o arquivo eletrônico contábil é reconhecido por nomes diversos, tais como: Livro Diário Digital, Escrituração Contábil Digital e Escrituração Contábil em forma eletrônica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Contabilidade evoluiu numa proporção que mudou totalmente a visão do contador e a escrituração contábil, mudando, também, todo o método de trabalho. As máquinas e a forma de emissões e transmissões das informações necessárias para apoio do empresário e do governo trouxeram grandes mudanças e maior transparência daquelas informações.

Foi verificado o Decreto nº 64.567 de 22.5.1969 e sua regulamentação com a escrituração, as empresas passaram a ser obrigado a ter sua escrituração contábil, o método das partidas dobradas trouxe ordem para a Contabilidade enfatizando o sistema crédito e débito.

Os sistemas de informações foram e têm sido importantes instrumentos para as ciências contábeis em suas escriturações. A Contabilidade, ao alcançar a tecnologia da informação, trouxe transformações físicas e melhorias no uso de sistemas e integrações, novas facilidades e agilidades nos lançamentos, reduzindo o tempo das realizações das tarefas do profissional contábil, principalmente da escrituração dos fatos contábeis e, conseqüentemente, aumentando os momentos de análises.

Descoberto há muitos tempos atrás, foi visto que a Contabilidade tem passado por transformação ao longo do tempo, modificando o cenário do contador e mudando sua estrutura de atuação. Com a antiga Contabilidade manual, os contadores não tinham ampla visão documental e de informações para proporcionar auxílio na tomada de decisão dos gestores empresariais. Com o passar dos tempos e surgimentos das máquinas, a Contabilidade foi tomando um rumo em que as tomadas de decisões dos empresários passaram a ser avaliadas por relatórios da Contabilidade, exigindo que a empresa mandasse essas informações para o contador, para serem dados os efetivos resultados.

Conforme citado neste estudo por Oliveira e Malinowku (2017), a Contabilidade é preenchida diariamente com novos processos informatizados para melhoria dos serviços e hábitos que exigem rapidez e habilidade por parte dos profissionais. Resultando que, com a era digital, o surgimento do computador, a história da Contabilidade tomou uma alavancada, passando a ser utilizada através de sistemas. Neste contexto, a tecnologia da ênfase a atual e moderna fase da Contabilidade.

Esta pesquisa identificou que a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED provocou grande impacto na atuação dos profissionais da Contabilidade, em função da adaptação de novas normas e formas de transmissão, surgimentos de novos

sistemas, como a Nota Fiscal Eletrônica, a Escrituração Contábil Digital - ECD, a Escrituração Contábil Fiscal - ECF e a Escrituração Fiscal Digital - EFD.

Em torno do objeto estudado foi possível notar que a Contabilidade sofre diariamente com constantes mudanças, mesmo em sua atualidade informatizada, SPED é a maior prova que as mudanças são contínuas, uma vez que este é se encontra ampliado e atualizado, sempre conforme as necessidades dos usuários e, como também para as necessidades do governo, buscando, entre outros aspectos, aumentar a transparência da escrituração.

Esta pesquisa cumpriu seu objetivo geral ao abordar sobre a evolução dos registros dos fatos contábeis manuais até os registros contábeis utilizando a tecnologia da informação e as consequentes transformações dos serviços contábeis. Para tanto, abordou a evolução histórica do modelo de escrituração contábil ao longo dos anos, fazendo exposições sobre a existência da tecnologia e os sistemas de informações contábeis. A pesquisa verificou sobre a Contabilidade na era digital nas últimas décadas e a implantação do SPED.

Diante todo o exposto, afirma-se que a pesquisa desenvolvida neste estudo encontrou a resposta para o problema proposto, uma vez que demonstrou como os registros dos fatos contábeis e das informações patrimoniais manuais evoluíram para os registros tecnológicos digitais, transformando os serviços contábeis.

6 REFERÊNCIA

BLAU, Aderildo; SILVA, Alan Daniel Pereira da; OLIVEIRA, Jéssica Taine; TRAVESANI, Luzimar; RIOS, Mirivan Carneiro. **A Importância do Sistema Público na Escrituração Digital SPED**. 2014. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2014/importancia_sistema_publico.pdf. Acesso em 31.08.2017.

BRASIL, **Decreto nº 6.022/07** de 22.01.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em 05/10/2017.

BRASIL, **Decreto nº 64.567** de 22.5.1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D64567.htm. Acesso em 05/10/2017.

BRASIL, **Instrução Normativa Receita Federal do Brasil - RFB nº 787** de 19.11.2007. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15739&visao=anotado>. Acesso em 05/10/2017.

BRASIL, **Instrução Normativa Receita Federal do Brasil - RFB nº 1.422** de 19.12.2013. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=48709#1375134>. Acesso em 05/10/2017.

COSENZA, José; ROCCHI, Carlos, **Evolução da Escrituração Contábil**. 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7504>. Acesso em 31/08/2017.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: Introdução e Intermediária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 15ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade Teoria e Práticas Básicas**. 4ª. Ed. 2ª triagem. São Paulo: Saraiva, 2014.

LOPES, Galthiery Alves; Da SILVA. Antônia Maria, **Evolução do Mundo Digital: As Mudanças das Obrigações Fiscais na Era SPED**, 2015. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj589420.pdf>. Acesso em 03/10/2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NONATO, Juliana. **Evolução da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/2175/evolucao-da-Contabilidade-a-ciencia-dos-dias-atuais/>. Acesso em 28/08/2017.

OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. **A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial**. Disponível em: [Erro! A referência de hiperlink não é válida.](#). Acesso em 04/10/2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análises**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINO, José Roberto. **Registros e Contábeis**. TecTeclas o Blogs. Disponível em: http://tectecclas.blogspot.com.br/p/blog-page_13.html. 20017. Acesso em 15.09.2017.

POLONI, Waléria Pereira. **Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: A Nova Realidade das Empresas**. 2014. Disponível em: <http://ri.unir.br:8080/xmlui/handle/123456789/910>. Acesso em 22/09/2017.

SILVA, Thais S. SILVA. Luiza R. **Relevância da Escrituração Contábil e Fiscal com Ênfase na Evolução do Processo de Informatização**. Disponível em: <http://periodicos.faculadecathedral.edu.br/revistafacisa/article/view/111>. Acesso em 07/09/2017.

ABSTRACT

The bookkeeping is essential for businesses, especially in aid to decision-making. The changes in accounting services, arising from the modernization processes, have generated significant changes in the accounting profession, perfecting the techniques of accounting records and extracts information about the asset companies. Such changes have provoked large impacts on accounting. Over time, the emergence of technology and their systems, which are transforming the vision of that counter clerk and his books, giving way to digital and innovative archiving systems procedures, such as the public Digital bookkeeping System (SPED). In this context, the general objective of this study is to address about the evolution of accounting facts records using information technology. The specific objectives are: to address the historical evolution of the bookkeeping model over the years; expose on the technology and accounting information systems; check on the books in the digital age and the deployment of SPED. The problem studied is how the records of facts and information assets accounting manuals have evolved to the digital technological records, transforming the accounting services? Around this question, there was the historical evolution of the bookkeeping models since the dawn of civilization, addressing the impact of the digital age in accounting; it's not manual to suit technological systems. It is concluded that the digital age causes big changes and impacts on accounting, the accounting profession and accounting records.

Keywords: Accounting. Bookkeeping. Evolution.